

MEMÓRIA DA 5ª REUNIÃO DO GT PLANO DA BACIA - GESTÃO 2017-2019		
DATA: 15/12/2017	HORÁRIO: 10h00	LOCAL: FABHAT
LISTA DE PRESENÇA – GT Plano		
Entidade	Nome	
SABESP	Silene Cristina Baptistelli	
EMAE	Daniel Jesus de Lima	
SSRH	Marcio da Silva Queiroz	
CIESP São Paulo	Jorge Rocco	
Coordenadora da CTMH	Lilian Barrella Peres	
Coordenador da CTGI	Josué Marcos Barranco	
CONVIDADOS		
Secretaria Executiva do CBH-AT	Ana Sedlacek	
FABHAT	Valburg de Sousa Santos Jr.	
JNS-COBRAPE	Juliana Innecco	
JNS-COBRAPE	Priscilla M. Piagentini	
JNS-COBRAPE	Luiz Werneck	

ASSUNTOS TRATADOS:

1. Abertura e Discussões

Priscila Piagentini apresentou ao Grupo uma proposta preliminar para identificação de áreas críticas por sub-bacias e prioridades para a gestão dos recursos hídricos. Disse que essa proposta considera as deliberações CRG nº 146/2012 e 188/2016 bem como a participação de consultores, previstos na proposta técnica do Consórcio, em seis oficinas técnicas onde na primeira oficina será discutido a definição de temas críticos e indicadores para identificação de áreas críticas. Para este primeiro tema, definiu-se 5 sub-temas críticos:

- ✓ Socioeconomia, Uso e Ocupação do Solo e Cenários
- ✓ Disponibilidade Hídrica e Controle de Inundações
- ✓ Qualidade da Água e Controle de Fontes Poluidoras
- ✓ Gestão de Demandas
- ✓ Sistema e Instrumentos de Gestão

Amauri Pollachi sugeriu substituir o termo disponibilidade hídrica por “segurança hídrica”. Comentou que não considera pertinente colaborar com transposição dentro do ciclo hidrológico e sim trabalhar a questão de gestão de demanda fornecendo menor consumo de água garantindo a segurança hídrica.

Tratar os conceitos de Segurança Hídrica e Mudanças Climáticas como contextualização, temas estes que indicam a transversalidade do Plano. O foco não deve

ser a busca de obras para a garantia da segurança hídrica. Deve-se pensar a água dentro dos vários contextos sociais:

Lilian Barrella (CETESB) explicou que a Bacia é crítica como um todo, portanto inviabiliza avaliar todos os indicadores e ressaltou a importância de pontuar o que há de “mais crítico” para que o Plano não fique apenas no “macro”.

Amauri solicitou a retirada da análise de criticidades os seguintes municípios: Paraibuna; Nazaré Paulista, Juitiba, São Lourenço da Serra e São Roque (são municípios que se encontram na franja da BAT e que, portanto, pouco contribuem na análise de criticidade).

Item1: Socioeconomia e uso e ocupação do solo:

- ✓ Retirar indicadores de poluição ambiental e colocar em outro tema;
- ✓ Inserir indicadores de área urbanizada e de densidade demográfica na planilha de municípios;
- ✓ Considerar o Plano Diretor municipal;
- ✓ Estudar como inserir informação para contextualização e orientação do Plano de Ação relacionado ao índice de área vegetada (por município ou por sub-bacia);
- ✓ Manter o recorte territorial de APM e APRMs devido a importância das áreas de mananciais;
- ✓ Retirar as APMs Juquiá e Jaguari pois não fazem parte da BHAT;
- ✓ Confirmar se os dados de área urbanizada, densidade demográfica e Índice de Vulnerabilidade Social (IPVS) estão para todo o município ou apenas para a porção do município inserida na APM ou APRM;
 - ✓ Na planilha de Unidades de Conservação, retirar as Unidades de Conservação (UC), por serem pouco representativas, por exemplo: Monumento Natural Pedra Grande que está praticamente fora da BHAT;
 - ✓ Inserir na planilha de UC informações sobre os responsáveis pela gestão das UCs (federal, estadual ou municipal);
 - ✓ Inserir na planilha de UCs informações sobre desapropriação e regularização fundiária / verificar se o índice fundiário e a ocupação do solo estão compatíveis com a classificação em UC;
 - ✓ Estudar como serão considerados os municípios que estão inseridos em mais de uma sub-bacia.

Item 2 Disponibilidades Hídricas e Controle de Inundações e Gestão de Demandas:

Substituir os temas críticos acima por um único denominado: Demandas x Disponibilidade Hídrica ou Balanço Hídrico

Para a Disponibilidade:

- ✓ Contextualizar a BAT informando sobre a disponibilidade;

- ✓ Abordar a necessidade de transposições para garantia de aporte hídrico;
- ✓ Usar indicadores da Deliberação 146 (demandas x disponibilidades);
- ✓ Manter o indicador que trata das falhas de atendimento – ver apenas melhor forma de apresentação verificar se a informação diz respeito apenas a água superficial. Se sim, considerar águas subterrâneas também. Pensar em considerar projeções;
- ✓ Retirar indicador sobre Eventos Críticos;
- ✓ Retirar o Índice de Aversão ao Risco.

Para a Demanda:

- ✓ Verificar se é possível avaliar conjuntamente atendimento e perdas;
- ✓ Verificar referência da tabela de consumo per capita;
- ✓ Rever todas as faixas de avaliação de criticidade, inclusive de perdas;
- ✓ Inserir informação sobre operador na planilha de demandas;
- ✓ Trabalhar a criticidade de forma separada para atendimento e para perdas e elaborar Plano de Ação;
- ✓ Inserir Indústria (que deve diminuir o consumo) e irrigação (que deve melhorar as eficiências dos métodos);
- ✓ Inserir indicador para águas subterrâneas;
- ✓ Separar as demandas superficiais e subterrâneas;
- ✓ Inserir análise que apresente a Densidade dos Poços.
- ✓

Item 3 Qualidade das águas e Controle de Fontes Poluidoras:

- ✓ Retirar Índice de Balneabilidade da análise de criticidade;
- ✓ Abordar o Sistema Rio Claro;
- ✓ Apresentar informações de IQA, IAP e IVA diferenciado por cores, sobre mapa de enquadramento;
- ✓ Colocar o IQA junto ao índice de tratamento;
- ✓ Modificar o nome dos Índices para permanência do índice
- ✓ CETESB vai orientar em como avaliar a criticidade sob o ponto de vista da qualidade das águas
- ✓ Utilizar índices de atendimento de esgoto da CETESB 2016 para poder ser comparado com ICTEM
- ✓ Associar ICTEM à carga remanescente
- ✓ A Cetesb não considera as ETEs para o indicador de Carga poluidora
- ✓ A Cetesb possui classificação própria para a criticidade do ICTEM
- ✓ Explicar como se compõem o ICTEM
- ✓ Explicar metodologia de redução de carga
- ✓ Melhorar Quadro 2.6 – Ponderação dos índices de esgotamento sanitário

- ✓ Na planilha de esgotamento sanitário inserir sub-bacia Pinheiros – Pirapora para o município de Ribeirão Pires
- ✓ Arrumar título da planilha Esgotamento Sanitário
- ✓ Gestão de resíduos: modificar para crítico quando o aterro tiver menos de 2 anos de vida útil

2. Encaminhamento

Priscila irá compilar as observações que foram propostas durante a reunião e encaminhar o documento aos membros.